

Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 23, julho de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 26, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 26/2019 (de 23/06/2019 a 29/06/2019).

Nesta edição, por ser a última do mês, além da análise de dados referentes à dengue, foram incluídas análises simples de febre de chikungunya, febre pelo vírus Zika e febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 26/2019, **38.981 casos notificados de dengue**, dos quais **37.737 (96,8%)** são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **34.009 (90,1%)** estão classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **1.096,63 casos por 100 mil habitantes**.

Na figura 1, observa-se a queda abrupta dos registros gerais de casos prováveis do DF, a partir da SE 21/2019. Esta queda parece indicar a redução da transmissão de dengue no DF, em 2019. Por outro lado, pode ser devido à demora na inclusão dos dados no Sinan, mesmo transcorridas cinco semanas epidemiológica completas.

Na SE 26/2019, a Região de Saúde **Norte** segue com 7.241 (21,3%) casos prováveis, o maior número do DF. A Região de Saúde **Leste**, com 6.381 (18,8%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste**, com 6.161 (18,1%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com

incremento do número de caso da SE 25/2019 para a SE 26/2019, sendo que a Região de Saúde Oeste apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1).

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que houve expressiva redução dos coeficientes de incidência no mês de junho, cujas quatro semanas epidemiológicas já se completaram (sujeitas à atualização dos dados).

Das dezessete regiões administrativas (RRAA) que alcançaram alta incidência no mês de maio, doze retornaram para taxas de média incidência e duas (Varjão do Torto e Jardim Botânico) para baixa incidência, no mês de junho. Neste mês, apenas Brazlândia, Riacho Fundo I e Fercal permanecem em alta incidência.

A desaceleração em São Sebastião no Paranoá e no Itapoã permanece, proporcionando mudança do perfil epidemiológico contextual na Região de Saúde Leste.

Na figura 2 vemos um mapa do DF dividido em RRAA, que cujas áreas estão preenchidas segundo a intensidade do coeficiente de incidência, por endereço de residência dos doentes, referente ao período de junho de 2019. Os quatro agrupamentos dos coeficientes de incidência têm gradiente de preenchimento, sendo que o mais claro indica menor incidência e o mais escuro maior incidência. Evidencia-se que a ausência de adjacência entre as áreas mais atingidas pode sugerir que a transmissão tenha acontecido em local distinto da residência.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 26/2019, o incremento dos coeficientes pode ser verificado, quando comparados com dados da SE 25/2019. Está presente em todos os grupos, mais intenso no grupo de idade de 10 a 19 anos (Tabela 3). A detecção de doentes

graves entre crianças e idosos é característica da dengue e requer atenção especial das equipes assistenciais.

Até a SE 26/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 31 óbitos, 50 casos graves que sobreviveram e 708 casos de dengue com sinais de alarme. Houve dois óbitos de morador do DF, cujo endereços não estão especificados, totalizando **33 óbitos** em 2019. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbitos: onze (33,3%) (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em três casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quarenta e seis notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 71,4%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 26/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção do DenV-1 superou o outro sorotipo. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente todas as regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento adicional para projeção de que a epidemia atual pode retroceder sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 876 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções 'registro a registro', representando uma

perda de 2,1% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte 'FormSus'.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas das unidades básicas de saúde (UBS), que ainda não estão atualizadas nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, em relação às demais RRAA, tendem a ficar destacadas com a utilização de coeficientes nas aferições da incidência.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (23/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores de alta transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.



É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana. O apêndice deste informativo contém informações de interesse específico de algumas instituições.

maneira colaborativa. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Todas as vezes que se detectou incremento substancial da quantidade de casos prováveis, ou dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, houve alerta urgente, recomendando reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, mesmo com a redução da detecção de casos, ainda é necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **para evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação temporária de unidades de hidratação, desativadas recentemente, deve ter contribuído para redução de complicações nos casos de dengue.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue ainda é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram em cenário de contenção da transmissão. Entre aquelas localidades, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial durante o período de remissão da febre.

Ações Realizadas e Desafios

A Divep tem apoiado as equipes de atenção primária quanto a verificação dos dados inseridos nos sistemas eletrônicos e na avaliação epidemiológica. O Lacen-DF tem utilizados o máximo da sua capacidade operacional para os diagnósticos laboratoriais. A Dival, com o apoio da Divisa, tem desenvolvido as ações de controle vetorial. Sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado das capacitações, quando de escopo clínico, de



Febre de Chikungunya

Em 2019, até a SE 26, foram registrados **339 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 318 (94%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **14 (4,4%) casos de febre de chikungunya** (tabela 6), correspondendo à incidência de 0,45 casos por 100 mil hab. Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Os casos confirmados em residente no DF, das SE 01 à SE 26 de 2019, são de cinco regiões de saúde, sendo que a região Norte e a região Sudoeste com 04 casos (28,5%) cada, apresentam o maior número de casos confirmados entre as regiões de saúde do DF (Tabela 7).

Febre pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 26, foram registrados **279 casos prováveis de doença pelo vírus Zika** em residentes no Distrito Federal e, desses, 43 (15,4 %) casos foram confirmados (tabela 8). O coeficiente de incidência alcançou 1,39 casos/100 mil hab. Quatro (9,3%) casos foram em gestantes.

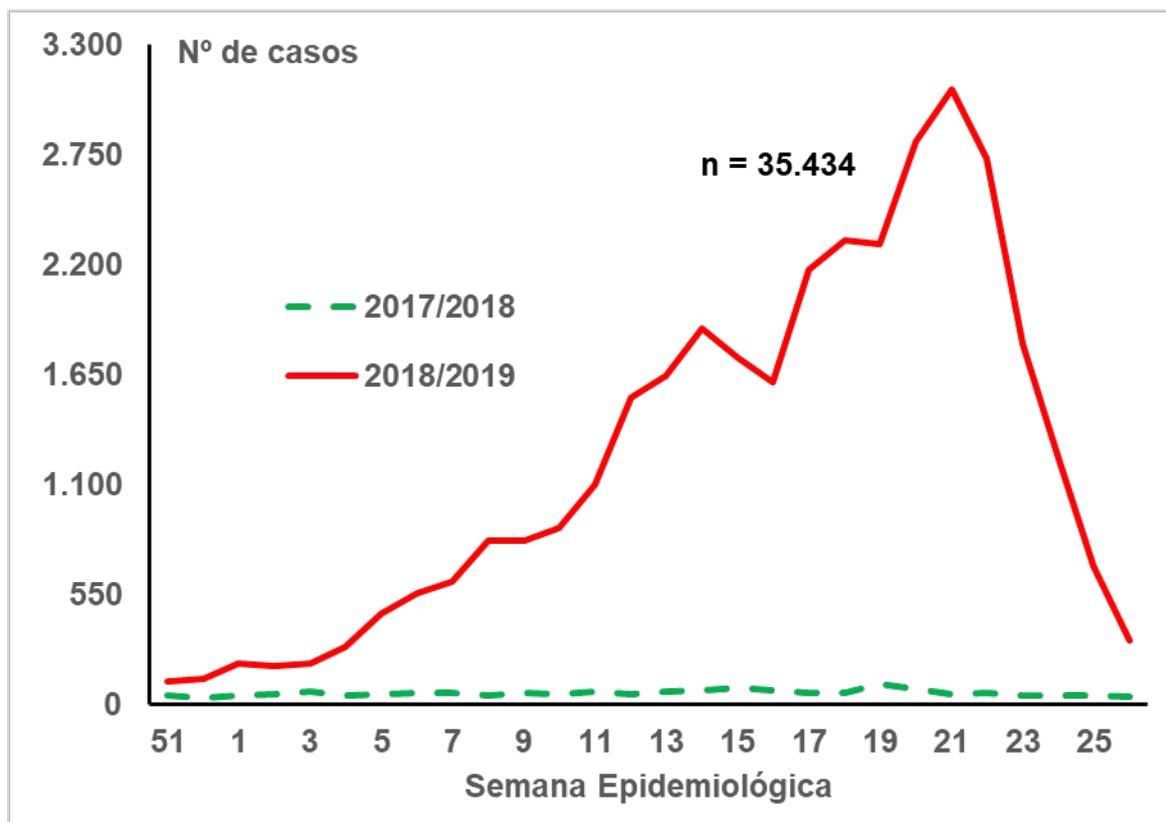
A região de Saúde Norte apresentou 61 (33,7 %) casos prováveis – o maior número em relação ao total do DF. Em seguida, aparecem as regiões Oeste com 41 casos (22,7 %) e Sudoeste com 33 casos (18,2%). Enquanto Leste, Centro-Sul e Central, em conjunto, registraram 34 casos. A Região Sul de saúde não apresentou casos (dados não apresentados em tabelas).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 26 de 2019, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 80 casos notificados de febre amarela**, sendo 65 (81,3%) residentes do DF. Quarenta e sete casos foram descartados, 16 (24,6%) ainda estão inconclusos e dois (3,1%) seguem em investigação (Tabela 9).



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 25/05/2019 e 03/07/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 25 para a 26, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-25	SE-26	
Central	2.675	2.704	1,1
Centro-Sul	4.135	4.187	1,3
Leste	6.366	6.381	0,2
Norte	7.207	7.241	0,5
Oeste	4.588	4.679	2,0
Sudoeste	6.090	6.161	1,2
Sul	1.480	1.499	1,3
Total	33.687	34.009	1,0

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/07/2019); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 26, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	24,80	32,05	71,12	151,24	245,63	68,49	593,54
. Asa Norte	19,80	22,44	57,42	104,93	166,97	63,36	435,58
. Asa Sul	37,45	44,75	58,45	174,44	237,46	84,94	637,50
. Cruzeiro	23,14	37,02	90,23	152,70	138,82	60,16	502,07
. Lago Norte	19,60	34,29	90,64	181,27	367,44	78,39	771,62
. Lago Sul	36,64	44,49	73,29	73,29	209,39	99,46	536,55
. Sudoeste/Octogonal	8,14	13,02	43,95	61,86	110,69	27,67	265,33
. Varjão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.222,99	2280,46	91,95	4.101,15
Centro-Sul	33,42	72,93	188,39	324,22	454,58	198,12	1.272,27
. Candangolândia	46,65	67,39	212,53	544,30	647,97	186,62	1.705,46
. Guará	22,64	42,27	136,62	280,03	494,40	186,44	1.163,91
. Núcleo Bandeirante	53,36	140,07	426,87	546,92	556,93	170,08	1.894,22
. Park Way	0,00	62,66	146,20	242,27	405,18	150,38	1.006,68
. Riacho Fundo I	39,38	39,38	176,05	542,06	667,15	426,23	1.890,25
. Riacho Fundo II	4,71	42,43	56,58	155,59	235,75	127,30	622,38
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	197,75	177,69	114,64	1.206,58
. S.I.A	-	-	-	-	-	137,17	205,76
Leste	184,61	402,33	588,59	584,04	703,25	178,40	2.641,21
. Itapoã	91,89	323,53	899,75	939,95	1154,35	187,61	3.597,07
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	111,23	346,04	45,31	762,10
. Paranoá	105,49	232,38	773,58	984,56	1021,25	220,15	3.337,41
. São Sebastião	315,03	627,06	425,40	249,82	345,13	178,59	2.141,02
Norte	42,29	147,89	352,24	487,21	627,50	175,99	1.833,62
. Fercal	66,68	85,73	790,63	533,43	1428,84	333,40	3.238,71
. Planaltina	59,99	212,92	448,95	581,71	491,23	199,64	1.994,44
. Sobradinho	27,73	74,65	140,77	306,06	614,25	155,70	1.321,28
. Sobradinho II	13,75	82,51	301,38	456,08	862,89	123,76	1.840,37
Oeste	24,74	51,47	91,85	195,53	326,12	161,33	851,04
. Brazlândia	90,37	218,64	190,95	298,81	486,84	494,13	1.779,73
. Ceilândia	15,38	27,64	77,72	180,80	303,20	113,88	718,63
Sudoeste	19,46	46,65	114,56	178,37	270,22	115,29	744,54
. Águas Claras	15,48	33,40	45,62	115,67	197,13	100,19	507,49
. Recanto das Emas	40,07	99,82	263,48	321,20	372,81	125,63	1.223,01
. Samambaia	15,65	27,91	100,64	163,22	285,00	137,00	729,41
. Taguatinga	14,40	35,20	82,79	144,79	228,38	87,59	593,15
. Vicente Pires	14,09	62,01	83,15	159,26	281,88	145,17	745,57
Sul	9,91	18,17	52,18	97,43	210,06	107,34	495,09
. Gama	6,75	11,05	34,98	82,24	204,98	100,65	440,66
. Santa Maria	13,59	26,46	72,23	115,14	215,97	115,14	558,53
Total	38,44	87,74	181,67	262,83	384,85	140,85	1096,63

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/07/2019); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1121 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



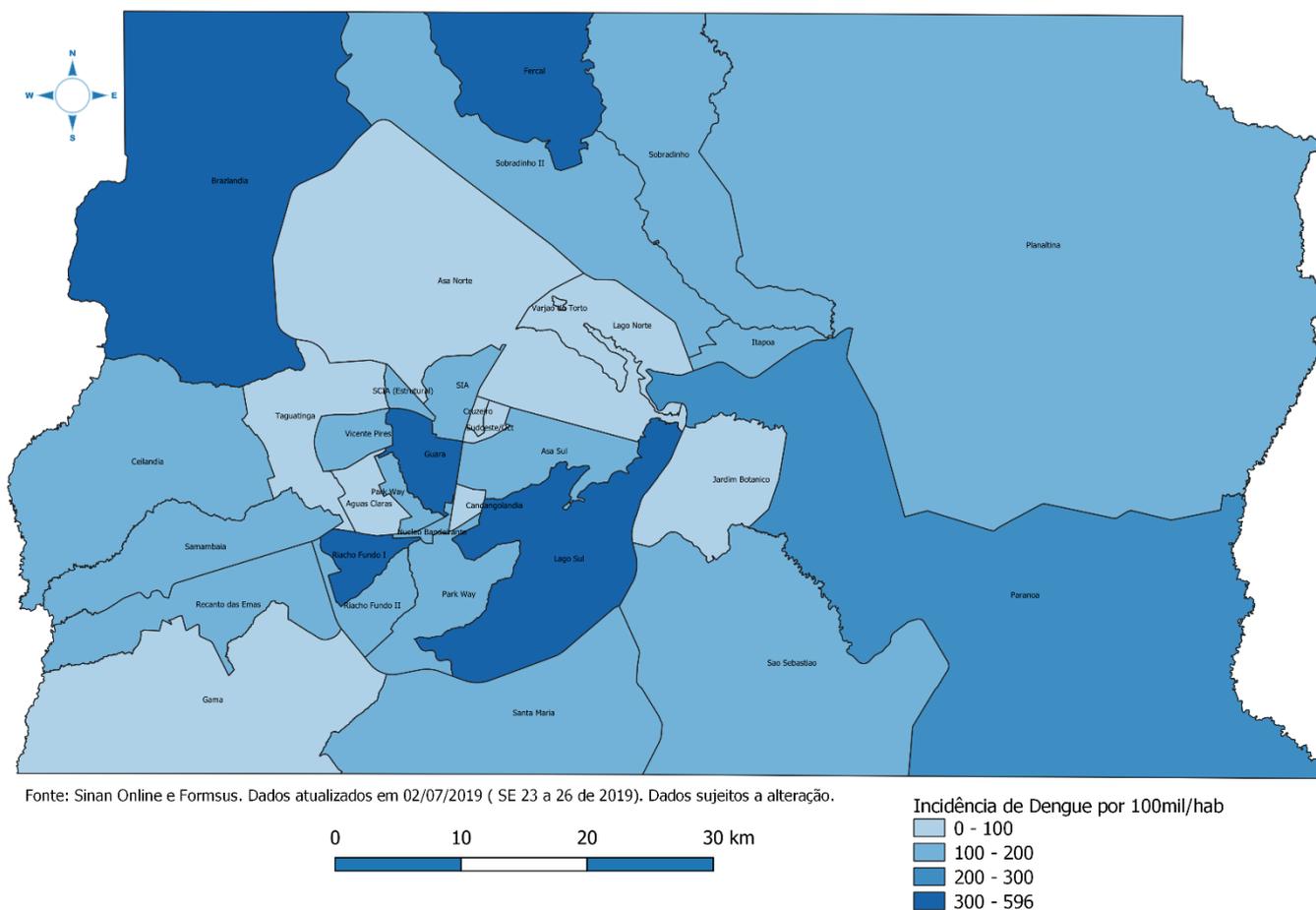


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semana epidemiológica 23/2019 a SE 26/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 26, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 25			SE 26		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	360	1,1	849,78	363	1,1	856,86
1-9	2.279	6,8	612,74	2.321	6,8	624,04
10-19	5.110	15,2	1.116,87	5.166	15,2	1.129,11
20-49	18.618	55,3	1.170,01	18.773	55,2	1.179,75
50 ou +	7.265	21,6	1.138,50	7.330	21,6	1.148,68
Total	33.632	99,8	1086,25	33.953	99,8	1094,83

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/07/2019); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve 53 casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 26, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	31	3	1
Centro-Sul	-	-	-	58	6	4
Leste	1	-	-	83	3	4
Norte	2	2	-	287	12	11
Oeste	1	1	1	112	6	2
Sudoeste	1	-	-	101	17	7
Sul	-	-	-	36	3	2
Total	5	3	1	708	50	31

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 03/07/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há 03 óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Sete casos com sinais de alarme, um grave e dois óbitos ainda não estão com endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 26. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	4	45	-	-	49
Centro-Sul	6	17	-	-	23
Leste	12	249	-	-	261
Norte	4	72	-	-	76
Oeste	200	342	-	-	542
Sudoeste	95	77	-	-	172
Sul	14	36	-	-	50
Total	335	838	-	-	1173

Fonte: Trakcare em 03/07/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Número de casos de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 26. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	106	318	200	11	21	91	339
Confirmados	8	14	75	1	1	-	15
Descartados	68	129	90	8	11	38	140
Óbitos	-	1	(+)	-	-	-	1

Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/01/2019 e 01/07/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.

Tabela 7 – Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 26, em residentes no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
CENTRAL	2
. Asa Norte	1
. Asa Sul	1
CENTRO-SUL	2
. Guará	1
. Riacho Fundo II	1
LESTE	2
. Itapoã	2
NORTE	4
. Planaltina	1
. Sobradinho	2
. Sobradinho II	1
OESTE	-
SUDOESTE	4
. Samambaia	1
. Taguatinga	3
SUL	-
Total	14

Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/01/2019 e 01/07/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 8 – Número de casos de doença pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 26. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	80	279	249	21	17	-19	296
Confirmados	7	43	514	-	1	(+)	44
Descartados	61	98	61	16	7	-56	105

Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 10/06/2019 e 01/07/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.

Tabela 9 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 26. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	105	65	-38	30	15	-50	80
Confirmados	2	-	-100	-	-	-	-
Em investigação	-	2	(+)	-	5	(+)	7
Inconclusivo	-	16	(+)	-	-	-	16
Descartados	103	47	-54	30	10	-67	57

Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 10/06/2019 e 01/07/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.



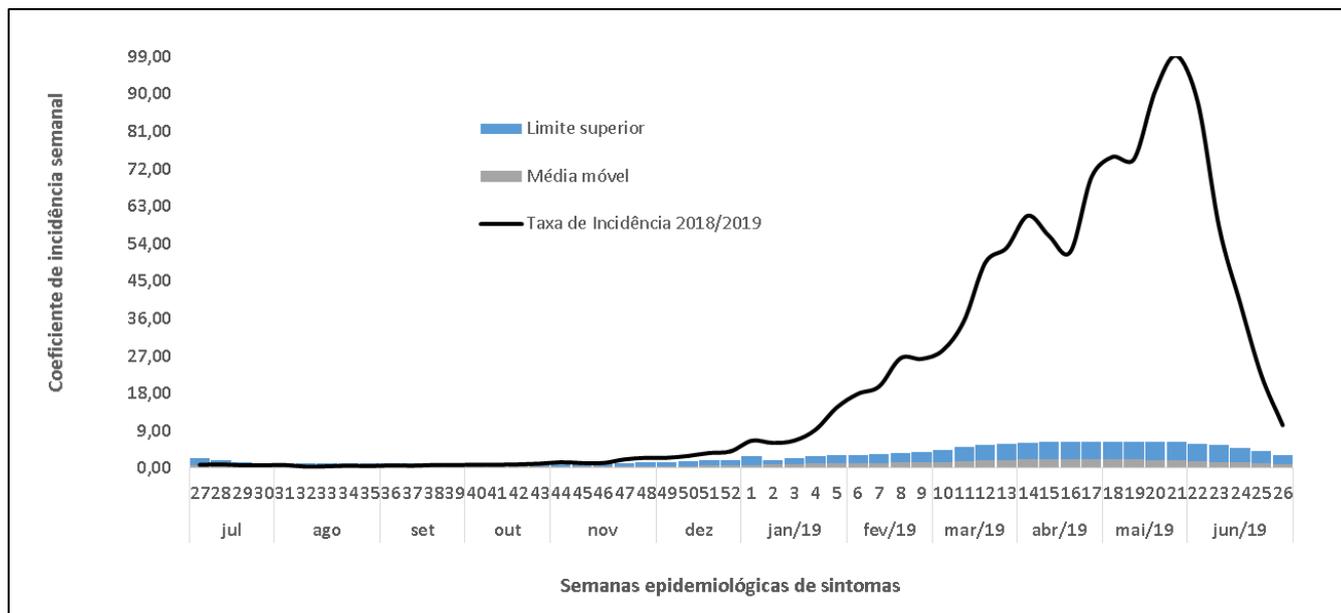
Apêndice

Tabela 10 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 26, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019						Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	113	146	324	689	1119	312	2704
. Asa Norte	30	34	87	159	253	96	660
. Asa Sul	41	49	64	191	260	93	698
. Cruzeiro	10	16	39	66	60	26	217
. Lago Norte	8	14	37	74	150	32	315
. Lago Sul	14	17	28	28	80	38	205
. Sudoeste/Octogonal	5	8	27	38	68	17	163
. Varjão do Torto	5	8	42	133	248	10	446
Centro-Sul	110	240	620	1067	1496	652	4187
. Candangolândia	9	13	41	105	125	36	329
. Guará	30	56	181	371	655	247	1542
. Núcleo Bandeirante	16	42	128	164	167	51	568
. Park Way	0	15	35	58	97	36	241
. Riacho Fundo I	17	17	76	234	288	184	816
. Riacho Fundo II	2	18	24	66	100	54	264
. Cid. Estrutural	36	79	135	69	62	40	421
. SIA	0	0	0	0	2	4	6
Leste	446	972	1422	1411	1699	431	6381
. Itapoã	48	169	470	491	603	98	1879
. Jardim Botânico	15	26	22	27	84	11	185
. Paranoá	69	152	506	644	668	144	2183
. São Sebastião	314	625	424	249	344	178	2134
Norte	167	584	1391	1924	2478	695	7241
. Fercal	7	9	83	56	150	35	340
. Planaltina	122	433	913	1183	999	406	4056
. Sobradinho	26	70	132	287	576	146	1239
. Sobradinho II	12	72	263	398	753	108	1606
Oeste	136	283	505	1075	1793	887	4679
. Brazlândia	62	150	131	205	334	339	1221
. Ceilândia	74	133	374	870	1459	548	3458
Sudoeste	161	386	948	1476	2236	954	6161
. Águas Claras	19	41	56	142	242	123	623
. Recanto das Emas	59	147	388	473	549	185	1801
. Samambaia	37	66	238	386	674	324	1725
. Taguatinga	36	88	207	362	571	219	1483
. Vicente Pires	10	44	59	113	200	103	529
Sul	30	55	158	295	636	325	1499
. Gama	11	18	57	134	334	164	718
. Santa Maria	19	37	101	161	302	161	781
Total	1.192	2.721	5.634	8.151	11.935	4.368	34.009

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/07/2019); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1156 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 03/07/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/07/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 27/2018 a SE 26/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Rosângela Ribeiro – Diretora Substituta

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

